

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

Contas do Ofertório mensal em favor da igreja nova: No ofertório mensal, realizado nas Missas do passado fim de semana, dias 8 e 9, em favor do pagamento das obras de construção da igreja paroquial, foram entregues os seguintes contributos: Pe. Manuel José Torres Lima – 250 €; Anónima – 130 €; Notas e moedas soltas – 81,32 €; Anónimo – 30 €; Anónimo – 10 €; Sebastião da Conceição Araújo – 5 €. Total entregue – 506,32 €. Um grande bem-haja aos que contribuíram!

Donativos para a igreja nova: Foram entregues ao pároco, esta

semana, os seguintes donativos para o pagamento das obras de construção da nossa igreja paroquial: Albertina Gonçalves Oliveira Pereira – 5 € (mensal); José Malheiro Pires – 20 € (mensal, por transferência bancária); Manuel Fernandes Pereira e Etelvina Freitas Viana – 20 € (mensal); Anónima – 20 € (mensal); Vítor Manuel Gonçalves Vieira – 10 € (mensal). Bem hajam!

Donativos para o padroeiro: Esta semana foram entregues ao pároco os seguintes contributos para o nosso padroeiro, o Senhor do Socorro: Anónimo – 10 €. Bem haja!

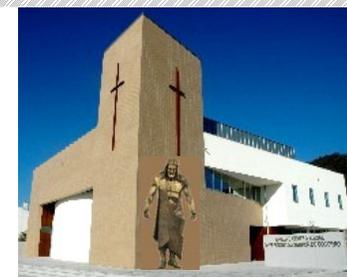
MISSAS

Dia		Hora	Intenções
18	Ter	18h45	Geraldo Jorge da Silva Alpoim; Maria Emília Rodrigues Lages Pereira; Vitalina Fernandes Rodrigues Lages; Joaquina de Jesus Pereira; Manuel Falcão; Marcelina de Jesus; José Pereira; António Matias Sampaio e Celeste Matias Sampaio
20	Qui	18h45	António da Rocha e Maria da Conceição Alves; Albina Joana; António Manuel Cambão de Amorim; Em ação de graças ao Senhor do Socorro
22	Sáb	19h00	Maria Emília Gonçalves Freitas; Maria da Agonia Martins Duarte Sousa; Manuel José da Silva e Luís da Rocha; Albino Gonçalves Ferreira; Maria da Soledade Pereira Fernandes
23	Dom	10h00	Rosa Araújo Gomes; José de Ramos; Rosa de Araújo Fernandes

PARÓQUIA VIVA

N.º 1158 – 16/07/2023

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo
Telefones: 258 806 756 (Chamada para a rede fixa nacional) | Telemóvel: 936 322 123 (Chamada para a rede móvel nacional)
E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: www.senhordosocorro.org • Sai todos os Domingos



15.º Domingo Comum – Ano A



«Jesus saiu de casa e foi sentar-Se à beira-mar. Reuniu-se à sua volta tão grande multidão que teve de subir para um barco e sentar-Se, enquanto a multidão ficava na margem. Disse muitas coisas em parábolas, nestes termos: “Saiu o semeador a semear. Quando semeava, caíram algumas sementes ao longo do caminho ...”» (Evangelho)

Não esperes que te agradeçam

Por: José Luís Nunes Martins

A ingratidão é uma das formas mais comuns de orgulho. Magoa muitas pessoas que, tendo feito o bem a alguém, acabam por se sentir traídas por esses a quem as suas obras beneficiaram.

Há pessoas que só não são ingratas nas oportunidades em que o que querem é obter ainda mais favores.

A verdade é que um ingrato é sempre um fraco, mas também o é quem faz o bem com intenção de ser louvado.

O bem nunca deixa de ser meritório, embora aquele que age de forma interesseira não tenha direito a muito mais elogios do que aqueles que obtêm de quem lhe agradeceu ou aplaudiu.

Por outro lado, quando alguém faz o

bem sem buscar nada em troca, esse sim merece muito mais do que qualquer aplauso ou louvor humano. É mais do que justo que o seu gesto seja agradecido, se não neste mundo, então naquele de que este faz parte. Há obras que só mesmo a eternidade pode revelar e agradecer.

Importa viver, escolher e agir bem, sem esperar gratidão ou aplausos. E quando o bem que fizermos for menos-prezado, esquecido ou espezinado, é bom que tenhamos presente que isso não retira valor algum àquilo que fizemos, talvez até o aumente.

Valerá a pena amar um ingrato? Sim, porque se não for o amor, é mais do que certo que nada o poderá redimir.

É duro ter de admitir que, muitas vezes, os ingratos somos nós... quantas vezes agradeço o bem que fazem por mim? Ou será que julgo que é justo que assim seja, porque eu sou melhor do que os outros e, por isso, eles me devem servir?

Uma das estratégias mais comuns é a de nos fixarmos mais nos erros e vícios de quem nos faz bem do que na sua bondade.

Não esqueças, nunca, o bem que te foi feito. Não haverá maior honra do que essa a quem o fez.

– Obrigado a quem lê o que escrevo. Obrigado a quem com a sua bondade me faz sentir útil e bom. Obrigado, muito.

In Ecclesia, 08.07.2023

15.º Domingo do Tempo Comum – Ano A

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª Leitura: Is. 55, 10-11

2.ª Leitura: Rom. 8, 18-23

Evangelho: Mt. 13, 1-23

- Um semeador generoso -

1. Semeiar é sempre um ato de fé e de esperança na semente e na terra, como viver é sempre um ato de fé em Deus e no homem. Os arqueólogos encontraram nos túmulos dos faraós, dentro das pirâmides do Egito, sementes de milhares de anos que ainda germinavam. Uma semente, mesmo depois de milhares de anos, não perde a sua força: é ainda capaz de germinar. Também o homem nunca perde a sua identidade de filho. Por trás dos caminhos que trilha, das pedras que esconde e dos espinhos que o dominam, está essa terra boa, essa terra mãe que acolhe a semente e produz abundantemente.

2. **Uma catástrofe anunciada** – A parábola da semente contada por Jesus é a história de uma catástrofe. Tudo começa na esperança, mas depois... Os pássaros comem as sementes. Os espinhos sufocam-nas. O terreno cheio de pedras não deixa criar raízes. Tudo vai pela água abaixo. “Mas”... no meio do campo de concentração de Auschwitz, o padre Maximiliano Kolbe oferece a sua vida para salvar outras vidas e reacende a esperança. Como Cristo no Calvário cujo sacrifício deu frutos de salvação e tantos outros mártires do nosso tempo. Se o grão de trigo, caído à terra, não morrer, não pode produzir fruto. É a semente que produz cem por cento. A verdadeira semente do reino. Cada um de nós pode ser uma semente de vida neste mundo de contrastes. É com os olhos de Jesus que é preciso ler estas histórias aparentemente catastróficas. A sua palavra embate-se com a nossa cegueira ou recusa, porque Deus respeita a nossa liberdade. Podemos acolher ou não acolher a semente do seu reino.

3. **Semeiar com profusão** – Mas Deus é um semeador generoso, quase esbanjador. Semeia com prodigalidade por toda a parte, sem olhar o tipo de terreno: no caminho, no meio de pedras, entre os espinhos ou em terra boa. É a imagem de um Deus de esperança e de misericórdia, generoso distribuidor dos seus dons: ama a todos indistintamente, quer que a sua palavra chegue a todos os corações. Na vida e na cultura de todos os povos, mesmo naqueles que ainda não foram evangelizados, há dons e valores que têm a sua origem e plenitude naquele Deus que é Pai de todos e a todos ama com generosa liberalidade.

O anúncio missionário do Evangelho de Jesus faz crescer esses valores e leva-os à perfeição. Porque a verdadeira semente é a Palavra de Deus, é o próprio Jesus, o Verbo de Deus incarnado, dom do Pai a toda a humanidade. Jesus é esse grão de trigo, semente que caiu à terra e germinou em salvação para todos nós. É uma semente que tem potencialidades infinitas: oferece a todos a salvação, abolindo todas as barreiras. No mundo, que é o campo de Deus Pai, não há pessoas ou realidades irrecuperáveis. Deus oferece a sua salvação a todos, sem exceção, mas não força ninguém, porque respeita a liberdade de todos. É o fundamento do otimismo cristão, para além de qualquer resistência ou recusa. Deus escolheu deixar-se condicionar pelos terrenos que somos nós.

Na história missionária da Igreja há exemplos recentes de tesouros de santidade e de graça que surgem lá onde tudo parecia terreno árido, incapaz de produzir. No Sudão, desde há muito tristemente famoso por guerrilhas intermináveis – Deus fez brilhar a santidade de uma mulher chamada Bakhita. No meio dos ódios da tremenda guerra civil do Congo, Deus acendeu a luz de Clementina Anuarite. Na corte imoral do rei do Uganda, Deus fez surgir os corações de ouro dos Mártires Ugandeses. Onde menos se espera, Deus faz surgir os seus dons. É importante cultivar o nosso terreno para que a semente de Deus germine em obras de santidade, de justiça e de paz.

Darci Vilarinho, in www.consolata.pt

INFORMAÇÕES

Festa de S. Bartolomeu dos Mártires, em Monserrate: Na próxima terça-feira, dia 18, às 21 h., na igreja de São Domingos, em Monserrate, haverá uma Eucaristia solene, presidida pelo nosso Bispo, D. João Lavrador, em honra de S. Bartolomeu dos Mártires. Será no final desta Eucaristia que tomarão posse os novos Vigários Episcopais recentemente nomeados.

Da Festa faz parte também, às 16 h., a abertura de uma exposição nos claustros do Convento de S. Domingos.

Lembramos que S. Bartolomeu dos Mártires, cujo corpo está sepultado na igreja de S. Domingos, é um dos Patronos da JMJ 2023.

Ordenações sacerdotais: No próximo domingo, dia 23, às 15,30 h., na Sé de Viana do Castelo, serão ordenados 3 novos padres para a nossa diocese de Viana do Castelo. Participe!

Pároco organiza Peregrinação a Fátima: Lembramos que vai realizar-se uma peregrinação a Fátima, promovida e organizada pelo pároco, no próximo

dia 3 de setembro. Será uma peregrinação interparoquial, com participação das paróquias de Areosa, Socorro e Carreço, podendo participar também outras paróquias vizinhas.

A saída será pelas 06h20 (06h00 em Carreço) e a chegada está prevista para as 21 h. À ida, haverá paragem em Santa Maria da Feira para dar oportunidade de tomar o pequeno-almoço nos cafés locais.

Programa: De manhã – Participação nas celebrações oficiais do Santuário de Fátima; de tarde – Breve Via-sacra nos Valinhos e visita às Casas dos Pastorinhos; início do regresso às 17,30 h.

Preços: viagem – 20 €; almoço (bebidas incluídas) numa Casa Religiosa – 14 €; para menores de 10 anos: viagem – 15 €; almoço 7 €. A marcação de almoço é só para quem não quiser levar farnel ou arranjar restaurante por conta própria. Inscrição junto do pároco, de preferência no horário de atendimento da Secretaria Paroquial, ou então pelo tlm 93 63 22 123 ou o e-mail paroquiasocorro@sapo.pt.

(Continua na pág. 4)